

Perfil dos professores da disciplina de ensino religioso do Paraná

Profile of teachers of religious education in Paraná

DOI:10.34117/bjdv8n5-186

Recebimento dos originais: 21/03/2022

Aceitação para publicação: 29/04/2022

Alfredo Moreira da Silva Júnior

Doutor em Ciências da Religião

Instituição: UENP/Jacarezinho

Endereço: Rua Padre Melo, 1200, Jardim Marymar

CEP: 86400-000, Jacarezinho PR

E-mail : alfredo@uenp.edu.br

João Paulo da Rocha

Mestre em História

Instituição: UENP

Endereço: Rua Sebastião José Ribeiro 16, CEP: 86490-000, Ribeirão do Pinhal – PR

E-mail : angellusdomini@gmail.com

RESUMO

Esta comunicação retoma a análise de dados que foram levantados para o programa de mestrado profissional em história da UEPG com foco na atuação dos professores de história que assumiram a disciplina de Ensino Religioso. A pesquisa visou aferir o preparo teórico desses profissionais na docência do Ensino Religioso e, conseqüentemente, se o perfil formativo dos cursos de história é realmente capaz de entregar profissionais capacitados para assumirem esta disciplina. Metodologicamente, a pesquisa focou no trabalho de campo com o uso de questionários direcionados aos professores de história que atuavam no ensino religioso e o uso de software capaz de aferir com precisão o percentual de respostas e seus aspectos qualitativos tais como: juízos de valor, preconceitos, confessionalidade, dentre outros, sempre a partir da análise de dados levando em conta aspectos linguísticos e estatísticos. Os resultados demonstraram a maior adequação dos profissionais formados em Ciências da Religião para a docência no ensino religioso, embora o desempenho de grande parte dos professores de história mostrou-se bastante satisfatório.

Palavras-chave: professores de história, docência, ensino religioso, ciências da religião.

ABSTRACT

This paper resumes the analysis of data that were collected for the professional master's degree program in history at UEPG with a focus on the performance of history teachers who have assumed the discipline of Religious Education. The research aimed to assess the theoretical preparation of these professionals in the teaching of Religious Education and, consequently, if the educational profile of history courses is really able to deliver professionals qualified to take on this discipline. Methodologically, the research focused on field work with the use of questionnaires addressed to history teachers who worked in religious education and the use of software capable of accurately measuring the percentage of responses and their qualitative aspects such as: value judgments, prejudices, confessionalism, among others, always from the data analysis taking into account

linguistic and statistical aspects. The results showed a greater suitability of professionals trained in Religious Studies for teaching religious education, although the performance of most history teachers was quite satisfactory.

Keywords: history teachers, teaching, religious education, religious sciences.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo retoma parte da dissertação de mestrado de ROCHA (2021), sobre a participação de professores de História na consolidação do ensino religioso no Paraná, o interesse pelo tema surgiu das observações realizadas no ambiente escolar, partindo também da experiência profissional do pesquisador na disciplina, com foco no perfil dos profissionais em relação à proposta de Ensino Religioso da Secretaria Estadual de Educação -SEED, que visa uma disciplina pluricultural que prioriza o respeito à diversidade religiosa e a tolerância. A questão que surgiu era: os docentes do ensino religioso tinham uma formação minimamente necessária para dar conta dessa disciplina?

Para a compreensão do perfil dos docentes de ensino religioso, foi realizada uma pesquisa de campo com professores que lecionavam na rede estadual de ensino do Paraná, nos anos 2019 e 2020, com o objetivo de traçar um perfil deste docente, sua visão acerca da disciplina, suas potencialidades e seus limites enquanto profissional.

Como metodologia, utilizamos a pesquisa de campo com o uso de questionários eletrônicos que foram analisados em termos linguísticos e estatísticos com o uso dos softwares IRAMUTEQ e R-PROJECT.

Embora ainda seja um trabalho em fase inicial que precisa ser constantemente expandido e atualizado, ao mesmo tempo, trouxe resultados interessantes, capazes de indicar um perfil para os profissionais que atualmente atuam no Ensino religioso na rede Pública de Ensino do estado do Paraná.

2 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA SOBRE O ENSINO RELIGIOSO

A parte qualitativa da pesquisa foi composta por algumas questões abertas, para poder analisar o entendimento do professor perante a disciplina de Ensino Religioso, e analisar o diferencial do discurso por parte do professor de História.

As questões apresentadas no formulário foram:

- 1) Por qual motivo assumiu as aulas de Ensino Religioso em 2019/2020?
- 2) Conhece as diretrizes e legislações que regulam a disciplina de Ensino Religioso?
- 3) Você já preparou suas aulas de Ensino Religioso utilizando apenas de textos sagrados ou doutrinas de sua religião?
- 4) Você concorda que a disciplina de Ensino Religioso deva ensinar valores morais de acordo com a bíblia?
- 5) Que valores você ensina (ou ensinaria) nas suas aulas de Ensino Religioso?
- 6) Sente dificuldades em abordar em suas aulas temas sobre religiões afro-brasileiras ou espíritas?
- 7) Você faz alguma oração com seus alunos?
- 8) Já deixou de abordar algum tema nas aulas por contrariar sua crença pessoal? Se sim, qual tema e por quê?
- 9) Qual deveria ser, em sua opinião, o papel do Ensino Religioso na escola pública em um estado laico?
- 10) Você considera que pai-nosso seja uma oração universal, e que rezá-la na escola não fere o princípio da laicidade do Estado?
- 11) Para você, qual a maior dificuldade em se trabalhar a disciplina de ensino religioso?
- 12) Qual aspecto da disciplina te traz satisfação profissional?

As respostas recebidas foram tabuladas e adequadas de acordo com a linguagem do programa Iramuteq, software livre distribuído, que permite realizar análises estatísticas em forma de corpus textual, tendo como base o software R na linguagem python. Foi introduzido no Brasil em 2013, pelos professor Brigido Vizeu Camargo, responsável pela tradução do francês para o português. A utilização do mesmo, embora demande um considerável estudo do manual , não requer consideráveis conhecimentos de informática nem programação. Ambos os aplicativos necessários, o IRAMUTEQ (<http://www.iramuteq.org/>) e o R (www.r-project.org) são de fácil e intuitiva instalação, podendo ser instalados tanto em sistema Windows quanto Linus. A preparação dos dados (corpus textual) é um dos aspectos que demanda mais atenção, uma vez que quanto mais minucioso forem os dados ofertados, melhor ser a análise

Este software tem sido de grande valia nos estudos de Ciências Humanas e Educação, visto que permite execução de análises de dados textuais em diferentes níveis. Textos simples podem ser agrupados e analisados sob a forma de nuvem de palavras,

como utilizamos aqui para analisar o entendimento sobre os valores que devem ser ensinados na aula, ou análises mais amplas, utilizando a Classificação Hierárquica Descendente e Análises de Similitudes. (Camargo & Justo, 2013). Porém, o IRAMUTEQ é apenas uma ferramenta, que não substitui a ação do pesquisador em ter um papel de análise humana criteriosa sobre os resultados apresentados.

Através dele, foi realizada a análise dos discursos através do método utilizado pelo programa, descrito por REINERT apud CAMARGO e JUSTO (2013), que usa a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) através do cruzamento de formas textuais completas e de segmentos de texto, fazendo uma análise de similaridade nas formas completas de um *corpus* (conjunto de textos) cortado em segmentos de texto (grupos de palavras). Esta análise permite agrupar palavras que se repetem e analisar a força que estas ideias possuem no discurso do entrevistado.

A identificação do perfil participantes foi organizada em linhas de comando, com a distinção em grupos, separados por idade, sexo, formação, experiência profissional, religiosidade vínculo empregatício com o estado (de acordo com anexo 1). As linhas de comando seguem o exemplo abaixo:

Figura 1 – Exemplo de linha de comando.

```
**** *prof_01 *idd_3 *sex_2 *form_1 *espc_2 *exp_5 *vinc_1 *relig_2  
assumi as aulas por identificação com a disciplina. sim, eu conheço as legislações e concordo  
que o ensino religioso deve ensinar valores morais bíblicos. devemos ensinar respeito e
```

(Fonte: o próprio autor)

As respostas dos entrevistados foram unificadas em um único texto, e complementadas na forma mais adequada à análise, de acordo com as orientações de Maria Elizabeth Salviati (2017), segundo o exemplo abaixo.

Figura 2 – Trecho extraído da entrevista.

P - Por qual motivo assumiu as aulas de ensino religioso em 2020?
R - **Por Me identificar com a disciplina, porque não sobrou aulas na disciplina de formação**
P - Conhece as diretrizes e legislações que regulam a disciplina de ensino religioso? R - **Não**
P - Você já preparou suas aulas de ensino religioso utilizando-se apenas de textos sagrados ou doutrinas de sua religião? R - **Sim**
P - Você concorda que a disciplina de ensino religioso deva ensinar valores morais de acordo com a bíblia? R - **Não**
P - Que valores você ensina (ou ensinaria) na suas aulas de ensino religioso?
R - **Valores herdados da família.**
P - Sente dificuldades em abordar em suas aulas temas sobre religiões afro-brasileiras ou espírita? R - **Sim**
P - Você faz alguma oração com seus alunos? R - **Não**
P - Já deixou de abordar alguma tema nas aulas por contrariar sua crença pessoal? Se sim, qual tema e por quê? R - **Não**
P - Qual deveria ser, em sua opinião, o papel do ensino religioso na escola pública em um estado laico?
R - **Trabalhar ensino religioso em todos os anos letivos, trazendo sempre pra realidade do aluno.**
P - Você considera que "pai-nosso" seja uma oração universal, e que rezá-la na escola não fere o princípio da laicidade do estado?
R - **Sim, acho que não fere nenhum. Você pode trabalhar em cima da oração.**
P - Para você, qual a maior dificuldade em se trabalhar a disciplina de ensino religioso? R - **Muito pouco tempo**
P - Qual aspecto da disciplina te traz satisfação profissional?
R - **A satisfação está na participação e interação dos alunos na aula**

(Fonte: o próprio autor)

Figura 3 – Mesmo trecho acima, mas com preparação como corpus de análise do Iramuteq.

pego as aulas por identificação com a disciplina e porque não_sobrou aulas da minha área. não_conheço as legislações do ensino_religioso do estado e já preparei minhas aulas apenas com textos_religiosos da minha religião. também não_concordo que o ensino_religioso deve ensinar valores_morais_bíblicos. o ensino_religioso deve ensinar os valores os herdados da família. sinto dificuldades em abordar religiões afro_brasileiras e espírita. eu não_rezo com os meus alunos. em sala de aula não_deixei de abordar temas por minha crença_pessoal. o papel do ensino_religioso deve ser trabalhar, em todos os anos letivos, trazendo sempre pra realidade do aluno. sim, acho o pai_nosso que não_fere nenhum princípio, e você pode trabalhar em cima da oração. a maior dificuldade é ter um tempo_insuficiente de aula, e minha satisfação_profissional está na participação e interação dos alunos na aula

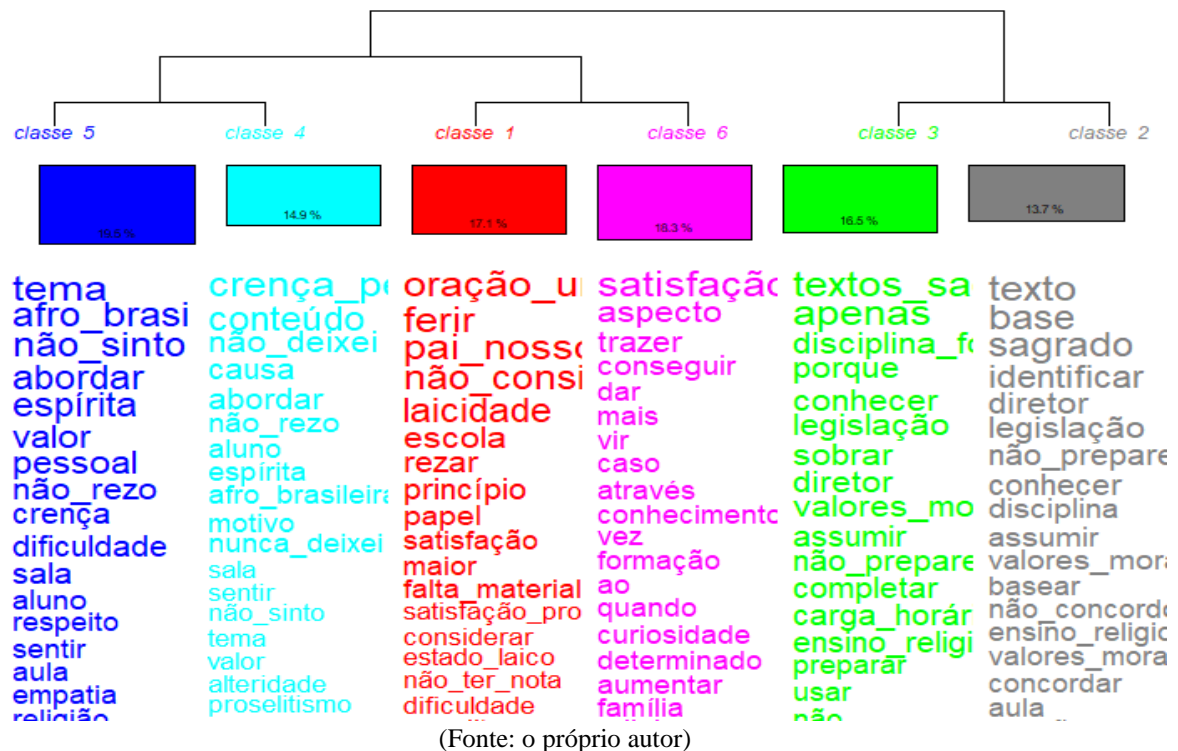
(Fonte: o próprio autor)

Todas as respostas obtidas através dos formulários, após a adequação acima citada foram reunidos em um único corpus textual composto por 99 textos. Esses foram submetidos à análise para obtenção da CHD, sendo divididos em 374 segmentos de texto, relacionando-se 1.330 palavras que ocorreram 13.195 vezes. A CHD reteve 328 segmentos de textos (87,7%) do total, gerando 6 classes. As palavras analisadas foram distribuídas da seguinte maneira entre as classes: a classe 1 foi estruturada por 56 ST (segmento de textos), correspondente a 17,07% do total de ST; a classe 2 foi constituída por 45 ST, correspondente a 13,72% do total de ST; a classe 3 foi composta por 54 ST,

correspondente a 16,46% do total de ST; a classe 4 foi formada por 49 ST, correspondente a 14,94% do total de ST; a classe 5 obteve 64 ST, correspondente a 19,51% do total de ST e; a classe 6 obteve 64 ST, correspondente a 18,29 % do total de ST.

Vale ressaltar que essas seis classes se encontram divididas em ramificações do corpus total em análise. O subcorpus A, composto pelas Classes 3 e 2 e; o subcorpus B, que se ramifica em mais dois subcorpus. O B1, composto pelas classes 4 e 5 e; o B2, composto pelas classes 1 e 6.

Figura 4 – Dendograma gerado após análise CHD dos textos das entrevistas



O dendrograma¹ acima foi o resultado da análise do Iramuteq sobre o corpus textual obtido através das questões. As palavras que aparecem acima foram as que tiveram uma maior frequência nas entrevistas.

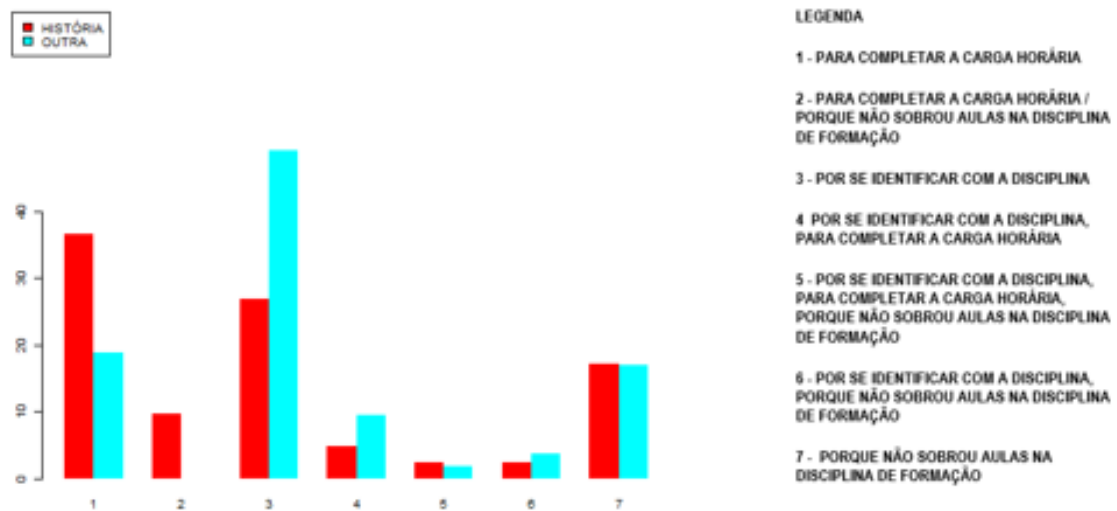
2.1 SUBCORPUS A

Neste subcorpus estão agrupadas as classes 3 e 2, onde o tema geral é o entendimento dos pressupostos legais da disciplina.

¹ “(dendr(o) = árvore) é um tipo específico de diagrama ou representação icônica que organiza determinados fatores e variáveis. É um diagrama de similaridade.” (Camargo & Justo, 2013).

Os motivos que levam os professores a assumir uma disciplina diferente da de formação são vários, mas embora a identificação com a disciplina seja um fato preponderante, o motivo que mais leva os professores a isso é a falta de aula na disciplina de formação e a necessidade de completar a carga horária.

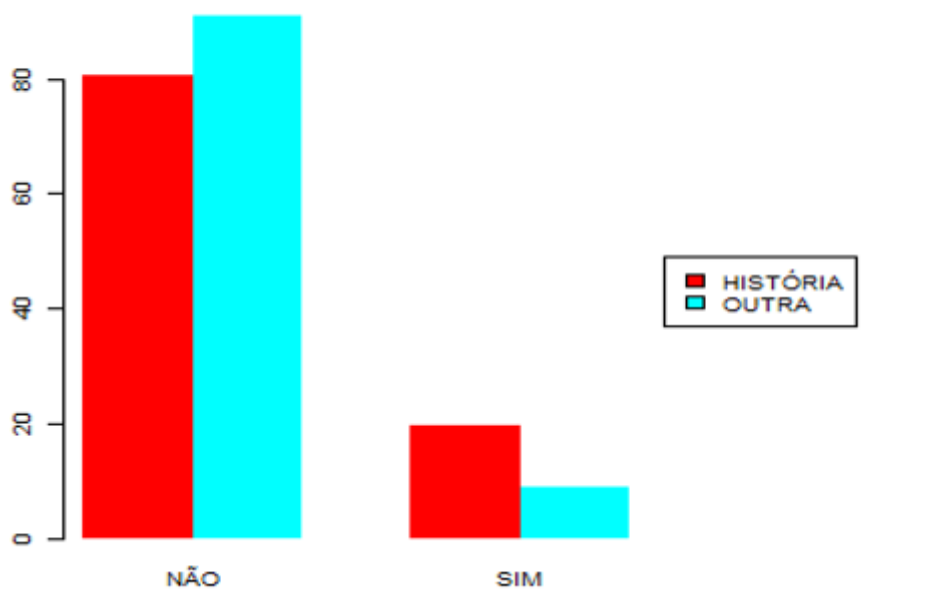
Gráfico 1 – Motivos para assumir as aulas.



(Fonte: o próprio autor)

A maioria dos professores entrevistados declaram conhecer a legislação e as diretrizes que regem a disciplina do Ensino Religioso e se afastam do modelo de aula de religião confessional, quando a maioria declara que não utiliza apenas textos sagrados de suas próprias religiões para a preparação das aulas.

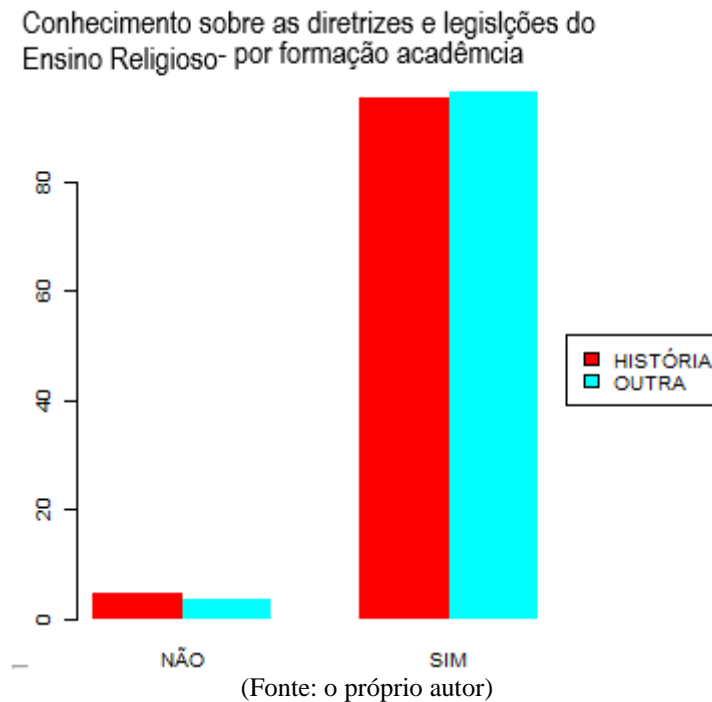
Gráfico 2 – Uso de textos religiosos para preparar as aulas
Já preparou aulas apenas com textos sagrados de sua religião?



(Fonte: o próprio autor)

Ainda assim, o termo não_conheço (em relação às legislações e diretrizes) é citado 4 vezes na classe, demonstrando que alguns professores assumem as aulas sem saber de fato que precisa ser ensinado. Estes professores têm um ponto em comum: embora sejam dois formados em História e dois em outra disciplina, todos não possuem especialização em ensino religioso. Outra ocorrência que aparece com relativa força na classe 3 é a dos professores que declaram já terem preparado aulas apenas com textos sagrados da própria. Isso demonstra que ainda há professores que confundem ensino religioso com aula de religião confessional.

Gráfico 3 – Conhecimento sobre as diretrizes e legislações do Ensino Religioso por formação acadêmica

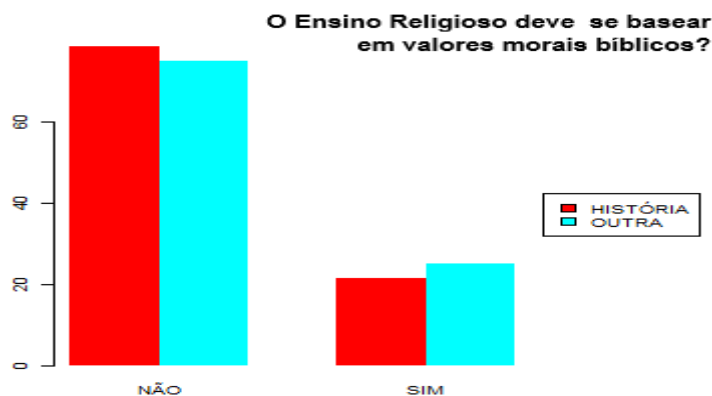


Para um número considerável de professores é aceitável basear o Ensino Religioso nos valores morais de acordo com a bíblia cristã, fugindo do princípio da laicidade e não confessionalidade da disciplina. Um dos entrevistados, o Participante 91² chegou a afirmar que em suas aulas de Ensino Religioso ela ensina: “os valores tirados dos exemplos de Jesus e citações de passagem da Bíblia”, deixando de lado o currículo oficial da disciplina e promovendo doutrinação e proselitismo em sala de aula. Já para o Participante 59,³ fazendo uma profunda confusão entre o ensino público e a sua crença pessoal, afirma que assumiu aulas da disciplina mesmo não conhecendo as legislações que regem a mesma, e que prepara as suas aulas apenas com textos sagrados de sua religião porque, em seu entendimento: “Ensino Religioso deve ensinar valores morais bíblicos, porque acredito que se ensinasse religião nas escolas não precisaria ensinar na cadeia”, fazendo um juízo de valor infundado, associando a falta de religiosidade com a índole social do indivíduo, num claro preconceito e desrespeito à liberdade religiosa do cidadão.

² Professor com idade entre 30 a 35 anos, com formação em História e especialização em Ensino Religioso. É efetivo e tem uma experiência entre 5 a 10 anos com a disciplina e se declara religioso, mas sem ser membro de uma organização religiosa.

³ Professora, com idade entre 40 a 45 anos, membro de uma religião, não licenciada em História e sem especialização no Religioso. É professora efetiva e foi o primeiro ano que lecionou a disciplina.

Gráfico 4 – O Ensino Religioso deve se basear em valores morais bíblicos?



Fonte: do pesquisador.

2.2 SUBCORPUS B

Nesta classe, são agrupados os temas relativos a alguns aspectos relativos à experiência do professor na sala de aula com a disciplina. No subcorpus B1 estão as percepções dos professores sobre a interferência de sua crença pessoal na sua prática com docente de ER.

No subcorpus B2, as dificuldades e satisfações como docentes na disciplina. Também aparece a percepção se os professores compreendem o conceito da laicidade do Estado e do ER, através de um exemplo prático: se os mesmos consideram a oração do Pai Nosso, oração da tradição bíblico cristã, mas que é rezada em muitas escolas, uma oração universal e que não fere a laicidade do Estado.

2.3 SUBCORPUS B1

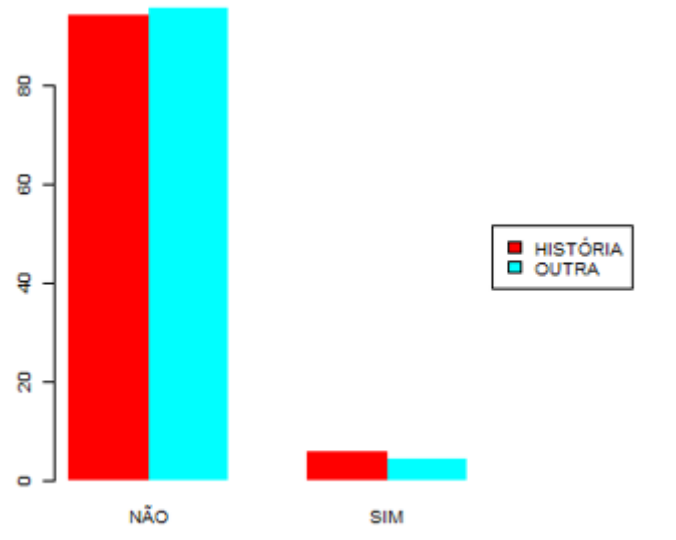
Percebe-se que, alinhados às propostas da disciplina, a maioria dos professores compreende que o ER é uma disciplina escolar e evita envolver suas crenças pessoais na prática docente. Porém, ainda há aqueles que não conseguem fazer essa distinção e acabam confundindo ainda a disciplina com aula de religião. Uma fala que ilustra este problema é a da Participante 82,⁴ que afirma que “já deixei de abordar algum conteúdo por conflitar com minha crença pessoal porque é difícil ensinar algo que você não acredita”. Isso demonstra um desconhecimento do que é a disciplina, pois o conhecimento escolar que é proposto não pressupõe a fé religiosa do professor, como é bem exemplificado pelo Participante 05⁵ em sua resposta: “nunca deixei de abordar nenhum

⁴ Professor especialista em Ensino Religioso e Licenciado em História. É efetivo, e tem mais de 2 anos de experiência no Ensino Religioso. Com idade entre 35 a 40 anos, professa uma religião.

⁵ Professor de História com Especialização em Ensino Religioso. Professa uma religião, tem entre 35 a 40 anos e tem de 5 a 10 anos de experiência na disciplina e é professor efetivo.

tema que vá na contramão da fé que professo. Quando inicio o ano letivo sempre explico para os alunos qual o significado do Ensino Religioso”.

Gráfico 5 – Já deixou de abordar algum conteúdo por motivos de crença pessoal?



Fonte: do pesquisador.

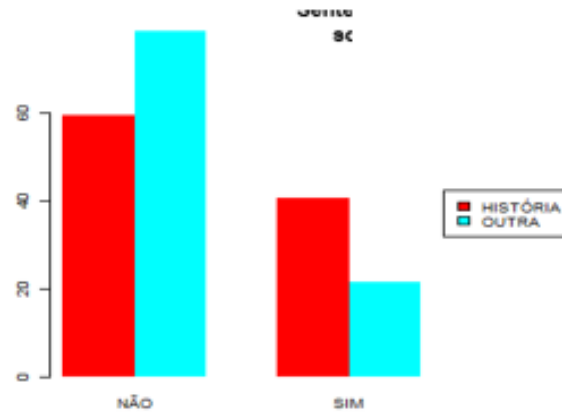
Uma dificuldade que alguns professores ainda enfrentam é abordar religiões diferentes da matriz cristã, principalmente quando se trata de religiões afro-brasileiras e espiritismo. Citam a grande resistência, tanto dos pais quanto dos próprios alunos. O Participante 78,⁶ afirma que sobre este tema, enfrenta resistência, pois, para ele “as famílias evangélicas que acreditam que o filho vai ser doutrinado na macumba”. Interessante ver que a mesma palavra usada, macumba,⁷ é citada pelo Participante 68⁸, ao explicar que em suas aulas ensina que “no caso da macumba esse ato é na verdade um dia de oferenda, assim como acontece oferendas em outras organizações religiosas”, ajudando assim a romper o desconhecimento e combater o preconceito religioso que se tem em torno do termo e das religiões afros em si.

⁶ Professora sem formação em História nem Especialização em Ensino Religioso. Sem religiosidade, embora não negue a espiritualidade, foi o primeiro ano que trabalhou com a disciplina.

⁷ Nome popular, e geralmente pejorativo, dado aos ebós ou rituais de oferendas e sacrifícios das religiões afro-brasileiras.

⁸ Professora de História e Especialista em Ensino Religioso. Embora tenha religiosidade, não é membro de uma religião. É efetivo e tem mais de 10 anos de experiência.

Gráfico 6 – Sente dificuldade de abordar temas sobre religiões afro-brasileiras e espírita?



Fonte: do pesquisador.

2.4 SUBCORPUS B2

A oração na escola é outra questão que aparece como conflito. A maioria declara não fazer nenhuma, mas mesmo assim muitos ainda têm o hábito de orar com os alunos em algum momento da aula, geralmente uma oração cristã. Quando comparamos por formação, o número de professores não formados em História que rezam com os alunos é quase o dobro dos professores de História que rezam.

Neste ponto, ainda temos um grande conflito sobre a confusão que muitos professores ainda fazem sobre o Brasil ser um estado laico, embora tenha uma população majoritariamente religiosa, e notadamente cristã. Sendo a escola um espaço público, não deveria ser permitida nenhuma oração, menos ainda uma que está tão claramente ligada a uma tradição religiosa específica.

Muitos professores consideram a oração do pai nosso uma oração possível de ser feita na escola pública em um estado laico, em nome de uma universalidade que lhe foi conferida pelo senso comum. Dizer que ela é uma oração universal, por ter sido ensinada pelo profeta Jesus, nos textos do Evangelho Bíblico, pressupõe que todos os brasileiros são cristãos religiosos, o que é longe de ser uma realidade. Mesmo assim este entendimento é bem forte entre os professores. O Participante 31⁹ afirma que não vê problemas em rezá-la, uma vez que “sua (da oração) mensagem de proteção, a sua hegemonia religiosa dentro da sociedade e seu papel como unificadora entre as várias vertentes de práticas cristãs no Brasil, os benefícios de unificação sobrepujam os

⁹ Professor especialista em Ensino Religioso e com formação em História. Sem religiosidade definida, tem idade de 20 a 25 anos. É professor temporário, com experiência de 3 a 5 anos.

malefícios cívicos”. Para outro entrevistado, o Participante 80,¹⁰ rezar esta oração na escola não seria um problema e que “quem não acredita em deus não se ofende se for rezado”, relativizando, através de seu próprio olhar, uma violação contra o direito constitucional do outro, de professar ou não livremente sua fé.

Gráfico 7 – Considera o Pai nosso uma oração universal e adequada a uma escola pública em um Estado Laico?



Fonte: do pesquisador.

3 VALORES

Quando se fala em ER, o conceito de valores é sempre lembrado. Na experiência profissional do pesquisador é possível elencar inúmeras vezes o questionamento por parte da Equipe Pedagógica de escolas, que afirmavam que as aulas de ER deveriam ensinar valores. Mas o que seriam esses valores?

O dicionário Michaelis define valores como “Crenças em relação ao que é certo ou errado e ao que é importante na vida, em termos morais, culturais e sociais. CABANAS (1996) entende por valores critérios e metas para as ações humanas para as quais não se apresentam maiores explicações além de si mesmas.

Quando questionados sobre quais valores os professores ensinam em suas aulas de ER, o valor mais citado foi o Respeito, seguido de Ética, Tolerância e Diversidade Religiosa. Tais conceitos levantados acabam por se complementar, uma vez que se o professor agir com respeito aos seus alunos, com ética e tolerância à diversidade religiosa, atingiríamos um Ensino Religioso não proselitista e excludente.

¹⁰ Professora sem formação em História, com especialização em Ensino Religioso. Efetiva e com experiência de 5 a 10 anos na disciplina. Com idade entre 30 e 35 anos, professa uma fé religiosa.

4 ANÁLISE SIMILITUDE DO DISCURSO SOBRE O ENTENDIMENTO DO ENSINO RELIGIOSO PARA O PROFESSOR DE HISTÓRIA

Ao fazer o recorte dos dados e focar apenas nos professores de História que participaram da pesquisa, se pode perceber um pouco sobre o entendimento que este grupo tem sobre o ER e qual a contribuição que estes profissionais podem dar para a efetivação de uma disciplina que de fato cumpra seu papel como formação cidadã.

Os dados foram tabulados através do programa Iramuteq, já citado anteriormente, e do total de 99 textos, foram identificados 52 professores que possuem licenciatura em História.

A análise se concentrou em 3 aspectos, a saber:

- 1) Qual papel o Ensino Religioso deveria ter no sistema educacional em um Estado Laico?
- 2) Quais as dificuldades enfrentadas para trabalhar a disciplina?
- 3) Qual aspecto da disciplina traz satisfação profissional?

Os dados foram tabulados em 3 corpus textuais, e analisados através da similitude textual, e através dos grafos gerados foi possível analisar a visão geral dos entrevistados.

Analisando o gráfico, percebemos que para os professores de História a disciplina tem como ponto central o respeito. Este valor está ligado a três subtemas: religião, ensinar e conhecimento. O respeito está relacionado fortemente à tolerância, diversidade e ao outro, e também às crenças pessoais. Estes valores demonstram que os professores de História têm um bom entendimento do papel da disciplina. O Participante 81,¹¹ afirma que:

a disciplina acredito deveria ter o papel que seria levar um pouco de conhecimento das várias religiões e tentar desenvolver no educando o respeito às crenças religiosas e a empatia fazendo que nossos educandos percebam que as nossas crenças estão ligadas à nossa cultura.

No entender dos professores, este respeito vem através de dois caminhos: o conhecimento das diferenças religiosas, e uma melhor formação dos professores; e do ato de ensinar o respeito e a tolerância à grande diversidade religiosa e cultural existente no Brasil. O Participante 49¹² Explica isso ao dizer que, para ele, o papel do ensino religioso é “ser uma disciplina não confessional voltada para humanização e criação de empatia,

¹¹ Professor de História sem Especialização em Ensino, com idade entre 35 a 40 anos, é efetiva no estado em tem de 5 a 10 anos de experiência. Não professa uma religião, mas tem religiosidade.

¹² Professora, com formação em História e com Especialização em Ensino Religioso, com idade entre 35 a 40 anos, efetiva e sem religiosidade.

também conscientização para a diversidade cultural e diversidade religiosa presente nas diferentes sociedades presentes no mundo e formar para tolerância”.

Assim, para os professores de História – participantes da pesquisa –, ao ensinar o diferente e a importância do respeito ao outro, esse respeito se ligaria aos valores religiosos, sendo este o centro de outro subtema de destaque que é a Religião.

A ocorrência religião se liga à ocorrência aluno, e este é diverso e tem o direito, segundo os professores, de ser respeitado em sua diversidade, mas também deve respeitar o diferente. Como afirma o Participante 35,¹³ “nem todos os alunos são cristãos, portanto o professor deve ter sensibilidade nesse momento”.

Alguns professores, porém, questionam se “cabe religião (ensino religioso) e estado laico na mesma frase”¹⁴ e que “o ensino religioso deveria não existir pois seria mais produtivo se fosse um momento dedicado à filosofia, sociologia ou história”.¹⁵

Mas ainda assim, entre os professores de História, é possível perceber uma boa compreensão do papel do ER na escola pública, como uma disciplina que pode contribuir muito para o combate dos preconceitos contra à diversidade religiosa e um amparo para efetivação do Estado Laico no Brasil.

5 DIFICULDADES EM TRABALHAR COM A DISCIPLINA

Analisando as dificuldades apresentadas pelos professores de História para o trabalho com a disciplina, o eixo central está na ocorrência do termo aluno, e este por sua vez se liga fortemente ao termo família, que centraliza todas as demais dificuldades.

Os professores relataram que existe ainda um forte preconceito contra a disciplina, tanto por parte dos alunos e família, quanto de professores de outras disciplinas, em entender o ER como uma disciplina escolar e não como aula de religião ou um momento sem importância dentro do processo educacional.

O Participante 31¹⁶ chega inclusive a afirmar que “muitas vezes outros professores consideram não crucial para a formação cidadã e utilizam para outras atividades escolares como ensaios e apresentações de viagens”. Também colocam como uma dificuldade que alguns professores não conseguem diferenciar a disciplina de sua religião e crença pessoal.

¹³ Professora, com formação em História e sem Especialização em Ensino Religioso.

¹⁴ Professora, com formação em História e sem Especialização em Ensino Religioso

¹⁵ Professor, com formação em História e sem Especialização em Ensino Religioso.

¹⁶ Professor com idade entre 20 a 25 anos, sem religião definida, temporário, com formação em História e com Especialização em Ensino Religioso.

Em relação às famílias, o desconhecimento sobre a disciplina e também a falta de entendimento do caráter não confessional é um dos pontos que causam atritos destas com os professores de ER, sendo que alguns pais desejariam que seus filhos tivessem aula de acordo com suas próprias religiões.

Em relação à prática de sala de aula em si, para os professores essa desvalorização se reflete em dois aspectos: o fato de não ser uma disciplina avaliada com notas e a falta de material didático para se trabalhar o conteúdo com os alunos.

Como a disciplina é de matrícula facultativa e não tem a avaliação baseada em notas e nem tem peso para a aprovação ou retenção dos alunos, muitos professores consideram que estes fatores fazem com que alguns alunos não a encarem com a mesma seriedade das demais disciplinas do currículo escolar, a exemplo do que afirma, entre outros, o Participante 05:¹⁷ “porque a disciplina é opcional e não vale nota, e o aluno já ciente disso deixa muito a desejar e não leva muito a sério”. Aqui caberia uma reflexão se a avaliação está sendo utilizada de acordo com seu propósito educacional ou se é utilizada como um instrumento de coação e controle apenas. Pois se nas demais disciplinas os alunos somente levam a sério por causa das notas, caberia uma discussão mais profunda se este é o caminho adequado.

A desvalorização também se reflete para os professores de História na falta de material didático. Diferentemente das demais disciplinas, o ER não está contemplado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), e não disponibiliza material didático para os alunos. A Secretaria da Educação em uma tentativa de minimizar o problema publicou em 2013 um material intitulado *Ensino Religioso: Diversidade Cultural e Religiosa*, com o objetivo de ser “um material de apoio pedagógico para os professores da Rede Estadual, tendo como referência os documentos orientadores da Educação Básica” (PARANÁ, 2013). O material, produzido coletivamente por um grupo de professores, tem alguns textos de referência e apoio, bem como algumas propostas de atividades. Porém, apresenta dois problemas fundamentais. São poucas as atividades propostas, apresentam texto muito longos e de linguagem nem sempre adequada aos alunos e foi enviado apenas um exemplar para o professor, que deveria ou reproduzir o material ou passar para os alunos utilizando o quadro-negro, único recurso em muitas escolas. Isto torna o uso do livro muito difícil, quando não inviável, devido ao tempo das aulas de ER, uma hora aula

¹⁷ Professor com idade entre 35 a 40 anos, membro de uma religião, com formação em História e Especialização em Ensino Religioso.

semanal. Alguns professores chegam a relatar que precisam utilizar recursos financeiros próprios¹⁸ para poderem produzir materiais didáticos para trabalhar em sala de aula com os alunos.

6 SATISFAÇÃO PROFISSIONAL

Se as dificuldades com a disciplina têm como eixo central o aluno, os aspectos que trazem satisfação profissional também se ligam a estes, e não poderia ser diferente pois todo processo educacional tem como objetivo a aprendizagem do estudante.

Os professores destacam que ajudar os alunos em suas curiosidades sobre a diversidade religiosa, sobre as religiões diferentes auxilia a combater os preconceitos derivados da falta de compreensão do outro. O objetivo maior do ER para a maioria dos professores de História é promover uma cultura do respeito na escola, e a satisfação profissional é alcançada por estes profissionais quando este respeito é percebido nas relações entre os alunos, respeitando as diversidades religiosa e cultural da sociedade, com as diversas formas de crenças e inclusive e o direito de não ter crenças. Um dos participantes, declara que “um aspecto que me traz satisfação profissional é transmitir as diversas culturas religiosas e com isso trazer ou tentar trazer o entendimento para os alunos de que a religião influencia no fator cultural social econômico de um país”.¹⁹ Assim, alguns professores não compreenderam a importância e papel do ER, fazendo uma equivocada relação desta disciplina com a aula de religião, como fica claro na fala da Participante 71,²⁰ ao dizer que “me traz satisfação profissional falar de Deus”.

7 CONCLUSÃO

BURKE (1991), em sintonia com HOBBSAWN (1998), afirmou que a função do historiador é manter viva na memória da sociedade, coisas que esquecemos, ou que nos forçamos a esquecer. Não se pode como historiadores deixar que a sociedade se esqueça das grandes tragédias da humanidade quando grupos religiosos se apossaram do poder civil, ou quando o poder civil se utilizou da religião para dominar uma sociedade, impondo uma única visão e uma única moralidade.

¹⁸ Professora, com formação em História e com Especialização em Ensino Religioso. tem idade entre 35 a 40 anos e mais de 10 anos de experiência com a disciplina.

¹⁹ Professor com idade entre 30 e 35 anos e membro de uma religião, com formação em História e com Especialização em Ensino Religioso. Tem mais de 2 anos de experiência e é efetivo.

²⁰ Professora, idade entre 35 a 40 anos, sem religião, com formação em História e sem Especialização em Ensino Religioso. É professor temporário.

Como o demonstrado na pesquisa, a presença do professor de História na atuação como docente do ER é significativa e as pesquisas em ensinos de História tem um papel muito importante para consolidar esta disciplina com os preceitos laicos garantidos pela Constituição e pela LDB.

Pudemos perceber, e iniciar um debate que precisa ser ampliado pela academia, os professores que assumem as aulas do ER no Paraná tem sido ocupado por professores sem uma devida preparação acadêmica para tal função docente. Professores de diversas áreas, e notadamente uma grande parcela de Historiadores, que em muitos casos assumem as aulas apenas para complementar carga horária, sem necessariamente ter uma identificação com a mesma. Entendemos que esta seja uma das principais dificuldades da disciplina, no caso da Rede Estadual paranaense, uma vez que desde 2006, realizados três concursos públicos para a contratação de professores, e em nenhum deles foi oferecida vaga para o referido Ensino, mesmo ela sendo uma disciplina de oferta obrigatória.

Uma possível correção, ainda que mínima, nessa questão seria uma ideal é a adequada formação continuada dos professores que atuam na disciplina. É possível perceber que apesar de ser ofertada, grande parte dos professores de História, mesmo quando atuam na disciplina, não participa das formações de ER. Uma das razões é que para efeito de avanço na carreira, formações em área diferente da de concurso tem um peso menor, levando estes a optarem por fazer apenas a formação em História. Equiparar a formação de ER ao peso da disciplina de concurso seria uma proposta interessante. Outra questão interessante seria a fixação do professor que tem mais afinidade e conhecimento da disciplina nas aulas, possibilitando que o mesmo se especialize e se dedique nesse âmbito, sem imprevistos e improvisos.

É necessário que a totalidade dos professores que assumem esta disciplina compreendam que não se trata de ensinar verdades dogmáticas, mas apresentar aos alunos a existência de uma diversidade religiosa e que todas devem ser respeitadas. Mesmo que o professor julgue que todos na sala sejam cristãos, e mesmo assim é uma homogeneidade ilusória dada a grande diversidade de correntes dentro deste grupo, tem que ter a consciência de que o Estado brasileiro é laico, e sendo a escola pública um braço deste Estado, laica também ela deve ser e construir os alicerces do combate ao preconceito, do proselitismo, da violência e intolerância religiosa que tanto oprime os grupos minoritários na sociedade.

REFERÊNCIAS

BURKE, P. **A revolução francesa da historiografia: a Escola dos Annales, 1929-1989**. São Paulo: EDUNESP, 1991

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CABANAS, J. M. Q. Educación moral y valores. **Revista de Ciencias de la Educación**, n. 166, abr-jun. 1996. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1243889>, acesso em 02/setembro/2020

CAMARGO, B.V.; JUSTO, A.M. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

HOBBSAWM. E. J. **Sobre a história**. São Paulo: Companhia das Letras. 1998

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Ensino Religioso: diversidade cultural e religiosa**. Curitiba: SEED, 2013. 309 p.

ROCHA, João Paulo da. **O ensino religioso e a participação do professor de história na consolidação da disciplina no Paraná** (Dissertação- Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa) , Ponta Grossa, 2021 , 78 p.